

Tales Faria

PL leva a sério desfiliação de Eduardo

O PL já dá como certo que o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) quer mesmo deixar o partido. Ele só deverá permanecer, segundo caciques do partido, se o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) assim determinar.

A informação que circula no partido é de que estão avançadas as negociações do filho Zero-Três do ex-presidente com o PRTB. O presidente do partido, Leonardo Araújo, lhe teria oferecido a legenda para concorrer a presidente da República.

O PRTB tem como presidente de honra o influenciador digital Pablo Marçal, que chamou a atenção por provocar polémicas na campanha eleitoral de 2024 como candidato a prefeito de São Paulo. Marçal terminou a eleição em terceiro lugar e inelegível, com três condenações na Justiça eleitoral.

Eduardo já admitiu publicamente que de-seja se candidatar ao Palácio do Planalto. No PL, no entanto, a avaliação é de que sua candidatura só será possível se o pai o apoiar. E Jair Bolsonaro tem dato sinais ao partido de que sua preferência é pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O problema é que o simples fato de Eduar-

do manter de pé a possibilidade de concorrer dificulta que o governador de São Paulo desista da reeleição para disputar a Presidência.

Tarcísio tem que tomar a decisão até abril, prazo máximo estabelecido pela Justiça eleitoral para se desincompatibilizar do Palácio Bandeirantes, se quiser concorrer ao comando do Palácio do Planalto.

Na campanha pela Prefeitura de São Paulo, Bolsonaro adiou o quanto pode o anúncio do apoio à reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB). A demora dividiu seu eleitorado entre Nunes e Marçal.

O governador não quer que isso se repita. Já considera uma aventura a disputa contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cuja popularidade foi insuflada pela campanha do clã Bolsonaro em favor do tarifaço de Donald Trump contra as empresas brasileiras.

Se, além disso, Tarcísio tiver que lidar com o jogo duplo de Bolsonaro entre apoiá-lo e apoiar o filho, fica impossível concorrer.

Durante um evento em São Paulo nesta quinta-feira, 25, o governador disse que viajará a Brasília para se encontrar com Bolsonaro. Gerou expectativas de que, na visita, o ex-pre-

sidente possa antecipar o anúncio do apoio para ele concorrer à Presidência. Mas Tarcísio negou esta possibilidade. Insistiu novamente que é candidato à reeleição. “Eu sou candidato à reeleição, não tem nada disso” afirmou.

Segundo Tarcísio, sua visita ao ex-presidente será apenas um encontro entre amigos: “Eu vou visitar um amigo e prestar solidariedade a ele. É uma coisa que eu vou fazer sempre, porque tenho preocupação e consideração com uma pessoa que sempre foi muito importante para mim.”

Entre os bolsonaristas há também expectativa de que o governador aproveite a passagem por Brasília para fazer campanha no Congresso em favor da aprovação do projeto de anistia ampla, geral e irrestrita, que libere Bolsonaro da prisão.

Mas isso é outro problema para Tarcísio. O centrão já trocou a anistia pela proposta de diminuição das penas dos condenados no julgamento de tentativa de golpe Estado.

Para os partidos do centrão, a chamada Faria Lima quer mesmo Tarcísio como candidato, e a anistia de Bolsonaro mais atrapalha do que ajudaria na campanha do governador.

pesas que nem tenta detalhar.

A proposta é como um tripé de duas pernas, algo ilógico, que não fica de pé; mas, pelo menos, e resultado de uma elaboração política, é capaz de gerar argumentos, de provocar discussões. A oposição tem o direito de alegar o que bem entender.

O que não é admissível é usar uma proposta tão relevante como elemento de barganha. Isso só ocorre pela absoluta insensibilidade de políticos que continuam achando serem capazes de nos obrigarem a aceitar qualquer absurdo que venha a ser por eles decidido.

A população brasileira já engoliu uma incontável quantidade de sapos, muitas vezes servidos disfarçados de pratos sofisticados. Mas as centenas de milhares de pessoas que foram às ruas no domingo mostraram que o paladar e a desconfiança estão sendo aprimorados. Indicam que parlamentares não são blindados, estão expostos à população.

Ainda bem que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), muito alvejado no fim de semana, pareceu ter tomado tenência, tratou de desvincular um projeto do outro. Paulinho que trate de viabilizar alguma proposta e de submetê-la ao plenário — e de deixar em paz os que contam com um alívio em suas contas.

preendedores, engenheiros, agricultores, padeiros, lojistas, médicos, professores, cientistas — sustentam a prosperidade do país. São eles que criam cidades, empresas, tecnologias, exportações. Ainda assim, permanecem invisíveis em nossas narrativas. Não são personagens legítimos per se.

Uma sociedade sem histórias de superação acaba sendo uma sociedade sem bússola nem bandeira. Sem referências de ascensão pelo mérito, muitos jovens acabam acreditando que apenas a música ou o esporte permitem mobilidade social — e, mais atualmente, o crime. O Brasil fica prisioneiro de um imaginário que reforça a vitimização e a desconfiança.

Felizmente, uma nova geração começa a romper esse bloqueio. Startups, economia criativa, inovação tecnológica e empreendedorismo social já desenham outra narrativa: a da teologia da prosperidade individual. O desafio é transformá-la em superação coletiva.

E aqui está o ponto essencial: esses temas precisam ser discutidos em âmbito nacional. Precisam entrar na pauta da grande imprensa, das universidades, do parlamento, das instituições de formação de opinião. A ética do esforço, do resultado, da superação deve ser tratada como substrato intelectual e emocional de um país que precisa de motivação. Um país rico precisa de motivação.

O Brasil já possui milhões de histórias de superação individual. O passo seguinte é dar-lhes reconhecimento e convertê-las em ambiente coletivo, em projeto de sociedade. O esforço pessoal é a semente; a transformação em ethos nacional é a colheita. Sem isso, continuaremos a negar nossos próprios construtores. Com isso, poderemos reencontrar a grandeza.

***Cientista Político. Foi Ministro do Turismo e Presidente da Embratur**

Dora Kramer*

A Câmara se lambuza

A PEC da Blindagem está com o destino selado -morrerá na praia. Falta só definir quando e como será feito o enterro: na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, no banho-maria regimental, na rejeição do plenário ou na ilegalidade decretada pelo Supremo Tribunal Federal.

Ideal seria que a questão fosse resolvida pelos senadores, no ambiente de um Congresso interessado na defesa da própria reputação. Deixar a solução à Justiça falaria sobre a incapacidade dos políticos de atuar em prol do bom senso, no repúdio ao descaramento da Câmara.

Em sua maioria, os deputados deram três tiros na direção do atraso: revogaram o voto aberto extinto em 2013, ressuscitaram o aval do Congresso para a abertura de ações, revogado em 2001, e incluíram presidentes de partidos (associações de direito privado) no rol de agentes públicos com foro devido à prerrogativa de função.

Com isso, conseguiram colocar a direita em maus lençóis com a junção da anistia à blindagem. Levaram às ruas não só a esquerda, mas os contrariados com os dois projetos, uniram o centro e

podem ter contribuído para dar ao presidente Luiz Inácio da Silva (PT) a chance de retomar o conceito da frente ampla de 2022 para tentar derrotar planos da oposição em 2026.

Cenário em que para Tarcísio de Freitas, praticamente garantido na reeleição paulista, não seria prudente a incursão no projeto presidencial em disputa com Lula. Aos 50 anos, o governador tem muito tempo à frente para investir numa possibilidade mais segura de ganhar. A blindagem foi uma péssima ideia em todos os aspectos. Seus autores tentaram aplicar o que viram como um remédio contra o controle judicial e acabaram inoculando um veneno no organismo legislativo.

Já havia indignação contra o aumento de deputados e o enfraquecimento da Lei da Ficha Limpa. Acharam que dava para avançar e abusar. Não só não deu como despertou um sentimento popular que talvez provoque o mesmo tipo de reação em ofensivas futuras. Se for assim, terão feito um favor ao país.

***Jornalista e comentarista de política**

EDITORIAL

O benefício das chuvas no DF

O início do período de chuvas no Distrito Federal traz uma série de benefícios importantes para a região, tanto do ponto de vista ambiental quanto social e econômico. Após meses de seca severa, com baixa umidade relativa do ar, paisagens ressecadas e aumento nos focos de incêndio, a chegada das chuvas representa alívio e renovação para o Cerrado e seus habitantes.

Entre os principais pontos positivos está a recuperação da vegetação nativa, que volta a florescer e se tornar mais verde, contribuindo para a restauração dos ecossistemas locais. Isso também impacta positivamente na fauna, que encontra mais abrigo e alimento. Além disso, a umidade aumenta significativamente, melhorando a qualidade do ar e reduzindo os riscos à saúde, especialmente problemas respiratórios que afetam crianças e idosos durante a seca.

Outro benefício importante

é o aumento no nível dos reservatórios de água, fundamentais para o abastecimento da população e o funcionamento de atividades agrícolas. Com a regularização das chuvas, também é possível o planejamento de plantios e colheitas, o que favorece a economia rural do DF.

As chuvas ainda contribuem para diminuir a temperatura, tornando o clima mais ameno e agradável. O cenário natural se transforma, tornando-se mais bonito, com flores, campos verdes e cachoeiras revigoradas, o que estimula o turismo ecológico.

Em resumo, o início do período chuvoso é essencial para reequilibrar o meio ambiente, garantir recursos hídricos e melhorar a qualidade de vida de quem vive no Distrito Federal. Ninguém esperava chuvas ainda setembro, mas já que chegaram mais cedo, sintam-se à vontade para chegar e trazer sua umidade.

Opinião do leitor

Química

Se essa ‘ótima química’ der realmente certo, pode ser que Brasil e Estados Undios voltem a entrar nos eixos e muitos produtores voltem a exportar para cidades norte-americanas, como faziam antes de Trump se envocar por Jair Bolsonaro, contra o STF.

*Flávio Barbados
São Paulo - São Paulo*

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.